

psicologia, maior atenção da comunidade com sua saúde, promoção da intersectorialidade na resolução dos problemas de saúde locais.

### HIPERTENSÃO DE BATA BRANCA E FACTORES PSICOLÓGICOS. ASPECTOS TEÓRICOS

Susana Bertoquin (susanabertoquini@gmail.com)<sup>1,2</sup>, José Luis Pais-Ribeiro<sup>1</sup>, & Jorge Polónia<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>FPCE, Universidade do Porto; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina, Universidade do Porto;

<sup>3</sup>Hospital Pedro Hispano, Matosinhos

A hipertensão de bata branca (HBB) refere-se a uma situação clínica na qual os pacientes apresentam uma subida da pressão arterial no consultório médico e uma pressão arterial normal fora deste contexto. Existem diversas questões que permanecem por clarificar tais como, o prognóstico cardiovascular, os mecanismos hemodinâmicos e cardiovasculares e os mecanismos psicológicos envolvidos no estabelecimento de HBB. Existe evidência de que a HBB cursa com um prognóstico cardiovascular considerado benigno sobretudo se comparado com o da situação de hipertensão sustentada. São escassos os estudos avaliadores do perfil psicológico na HBB, havendo dados que sugerem que quer os níveis de depressão e ansiedade quer as respostas tensionais a estímulos geradores de *stress* típicos da hipertensão sustentada não se encontram reproduzidos da mesma forma nos indivíduos com HBB. Alguns estudos demonstraram que os sujeitos com HBB apresentavam piores índices psicopatológicos que os normotensos, mas melhores que os hipertensos sustentados, enquanto que outros estudos não obtiveram sucesso em demonstrar diferenças na maioria das variáveis psicológicas avaliadas entre normotensos e sujeitos com HBB. Assumindo como subjacente a ideia de que os processos emocionais podem moderar a actividade em quase todos os sistemas do corpo e influenciar directa ou indirectamente a patofisiologia da doença, pretende-se com este trabalho contribuir para a clarificação da relação entre a HBB e factores psicológicos como o *stress*, personalidade, auto-estima, optimismo, locus de controlo e factores psicossociais como a qualidade de vida.

### A PSICOLOGIA NA CONSULTA MULTIDISCIPLINAR DE DIABETOLOGIA INFANTO-JUVENIL

Laura Nunes (laurapnunes@hotmail.com)

Hospital Distrital de Faro

A diabetes *mellitus* é uma doença crónica que envolve factores de ordem médica, psicológica, social e económica. A OMS estima que o número de pessoas com diabetes no mundo ultrapasse os 225 milhões no ano 2010. Em Portugal, prevê-se que em 2020 existam aproximadamente 700 000 pessoas com diabetes. A preocupação relativamente a estes números e o aumento da prevalência em idades cada vez mais baixas, fez da Diabetes uma das mais importantes e prioritárias áreas de investigação e intervenção da Psicologia da Saúde. Este trabalho foi realizado com o intuito de explorar a multiplicidade de factores psicológicos associados à Diabetes e à sua complexidade, centrando-se especificamente na diabetes *mellitus* tipo 1, cuja frequência é característica do período da infância e da adolescência. Esta patologia, sendo crónica e implicando um tratamento muito rigoroso e complexo, acaba por envolver a criança ou o jovem e a sua família num contexto de grande stress emocional. Existem algumas variações consoante o ciclo de vida, sendo que, na infância a maior responsabilidade recai sobre os pais e na adolescência é frequente assistirmos a uma disputa entre o desejo de autonomia e a dependência dos pais nos cuidados de saúde. O presente trabalho debruçar-se-á em três grandes temáticas: a diabetes na infância e na adolescência (conhecer quais as repercussões da doença nesta população), a diabetes e a dinâmica familiar (compreender como a família se organiza e qual o papel que desempenha), e por último, as formas de intervenção (centradas na procura de uma melhor Qualidade de Vida).

### INTERVENÇÕES DE CARACTER PREVENTIVO DA SIDA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Cláudia Chaves (CLAUDIACHAVES@mail.pt)<sup>1</sup>, Rosa Martins<sup>1</sup>, & Anabela Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu; <sup>2</sup>DCE, Universidade de Aveiro

O presente estudo tem como objectivo apresentar uma investigação complexa e multifacetada que tem como objectivos conhecer se a educação para a saúde na área da SIDA é fomentada no ensino superior, bem como identificar as estratégias utilizadas na sua prevenção. A investigação descritiva, correlacional e transversal, recorre a uma amostra de estudantes do Ensino Politécnico e Universitário. Pretende-se com os resultados desta investigação vir a contribuir para uma alteração de comportamentos e atitudes face à infecção VIH/SIDA, por parte dos estudantes; despertar o interesse dos dirigentes das instituições do ensino superior/universitário para a importância de incluir nos currículos conteúdos programáticos capazes de sensibilizar para esta temática; promover discussões sobre esta problemática nos seus diferentes aspectos relacionais, comunicacionais e técnico-científicos; dinamizar a discussão de situações reais, nas equipas pedagógicas; partilhar de saberes dos diferentes profissionais intervenientes na promoção da saúde e prevenção do VIH/SIDA e, enfatizar, no ensino teórico e prático, a importância da educação para a saúde e cidadania.

### GRUPO TERAPÊUTICO COM PACIENTES AFÁSICOS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Janaína de Carvalho (janaína\_carvalho@yahoo.com.br), Dulcimar Batista Alves,  
Maria Carolina Lizana Monreal, & Rosa Elvira Cunha de Oliveira

Lar Escola São Francisco – UNIFESP, Brasil

A afasia é a perda da capacidade e das habilidades da linguagem falada e escrita. Ocorre devido à lesão cerebral adquirida, cujas principais causas são o Acidente Vascular Encefálico, Traumatismo Crânio Encefálico e os Tumores Cerebrais. Devido à amplitude da lesão cerebral, dificilmente esses pacientes têm como seqüelas somente a afasia, podendo comprometer outras funções cognitivas, emocionais e motoras. Assim, é preciso o atendimento multidisciplinar para a melhor reabilitação desses pacientes. Será descrito nesse trabalho o tratamento em grupo oferecido a esses pacientes num centro de reabilitação, pelos profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Os pacientes participam do grupo semanalmente, com uma hora e meia de duração, acompanhados de seus familiares durante cinco meses. Os objetivos do grupo encontram-se centralizados nos aspectos afetivo-emocionais, aceitação das seqüelas, melhora da qualidade do relacionamento familiar, despertar de novas potencialidades e vivência de outras formas de comunicação que não a fala. As atividades foram realizadas com recursos de arte terapia e terapia corporal. Os pacientes e familiares foram avaliados no início do grupo e reavaliados no final do grupo, individualmente, com o Screening de Língua, Desenho da casa-árvore-pessoa e Questionário para cuidadores. Foram avaliados 20 pacientes nos últimos 2 anos. Observaram-se nos pacientes melhora quanto a elaboração da vivência do adocimento, melhora da imagem corporal, capacidade de planeamento do futuro, relacionamento familiar, auto cuidado, desenvolvimento cognitivo e emocional.

### UMA QUESTÃO DE «BENEFIT FINDING»? O IMPACTO EMOCIONAL DO CANCRO DA MAMA

Ivone Patrão (ivone\_patrao@ispa.pt)<sup>1</sup>, Isabel Leal<sup>2</sup>, & João Maroco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa/Centro de Saúde de Odivelas;

<sup>2</sup>Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

Realizou-se um estudo com uma amostra longitudinal de trinta mulheres com cancro da mama, acompanhadas ao longo dos três estádios do ciclo psico-oncológico (diagnóstico, cirurgia e tratamentos).